



**Requerimento nº /2013
(Da Srª Antonia Lúcia)**

Requeiro a realização de Diligência na fronteira da Bolívia, mas precisamente na cidade de Brasiléia, no Estado do Acre, com a presença da Ministra Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, do Ministro da Justiça e Ministro das relações Exteriores, no sentido de sentirmos “in-loco”, os problemas enfrentados e o clima de tensão cada vez mais agravados e vividos por presos que cumprem pena em presídios bolivianos, estudantes universitários, que estudam em universidades daquele País e produtores rurais que vivem na fronteira entre Bolívia e Brasil.

Justificativa

Os atos de violência contra brasileiros na Bolívia e a truculência das autoridades bolivianas, tiveram seu ápice no dia 13/02/2013, no presídio de Vila Busch, em Cobija, no Departamento de Pando, quando um brasileiro foi assassinado e cinco outros ficaram feridos, por cerca de 120 detentos bolivianos.

Segundo relato do Jornalista Almir Andrade, da Radio Difusora Acreana, que esteve na manhã do dia 14/02/2013 no presídio acima citado, a situação na fronteira do Estado do Acre “é de total humilhação e tortura, além dos seus familiares (dos presos) estarem sendo extorquidos pela polícia boliviana, os presos encontram-se algemados no meio da rua, sob o sol e chuva. Outra situação degradante é que os familiares do detento acreano Arlexsandro Bezerra Montenegro, assassinado a golpes de facão, não estão conseguindo a liberação do cadáver para sepultamento, tendo em vista as autoridades na Bolívia informarem que o púnico médico legista não se encontra na cidade e não podem liberar o corpo”.

Outro assunto que muito nos preocupa é a ida de estudantes acreanos para a Bolívia, resultado da carência de universidades e profissionais na área de medicina na região do Acre e de Rondônia.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Direitos Humanos e Minorias



Diante dos problemas enfrentados por estudantes brasileiros em terras bolivianas constata-se a situação precária de algumas universidades bolivianas, as cobranças abusivas de taxas e a dificuldade de emissão de visto de estudante são os principais problemas enfrentados por esses estudantes.

Ao menos 400 estudantes brasileiros em Cochabamba, na Bolívia, todos do curso de medicina, foram multados em 1,4 milhão de bolivianos -- o equivalente a R\$ 360 mil --, e ainda estão sendo ameaçados de ter suas inscrições canceladas em três faculdades.

Uma delas é a Universidade Privada Boliviana (Upal). Um equívoco da instituição, de não expedir o “chamado visto estudantil”, causou sanção do governo boliviano contra os estudantes, a maioria do Acre e de Rondônia.

Sala das Comissões, 18 de Fevereiro de 2013.

Deputada Antonia Lúcia
PSC/AC